

6. TAXA DE ADMINISTRAÇÃO – TA

Para custear as despesas administrativas de **Setembro de 2021**, além das receitas arrecadadas do FUNPREV diretamente pelo setor de arrecadação, foi utilizado o valor de **R\$ 2.400.000,00** (dois milhões e quatrocentos mil reais), resgatado do fundo ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FICRENDA FIXA, da carteira FUNPREV.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	
MÊS	VALOR REPASSADO
MARÇO	R\$1.969.770,00
JUNHO	R\$400.000,00
JULHO	R\$800.000,00
AGOSTO	R\$2.500.000,00
SETEMBRO	R\$2.400.000,00
TOTAL	R\$8.069.770,00

No **ano de 2021**, já foi repassado **R\$ 8.069.770,00** (oito milhões, sessenta e nove mil, setecentos e setenta reais) de recurso aplicado na carteira FUNPREV para pagamento das despesas do Igeprev.

7. TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FUNPREV PARA FINANPREV – ATENDIMENTO A LEI COMPLEMENTAR 115/2017 E 125/2019.

Tabela 9: Transferência FUNPREV para FINANPREV – 2016 A 2021

PERÍODO	DESCRIÇÃO	VALOR
2016	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2016	R\$ 652.065.924,15
2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2017	R\$ 576.435.802,81
2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2018	R\$ 411.344.663,66
2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2019	R\$ 629.863.135,36
2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2020	R\$ 209.416.677,77
2021	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2021	R\$ 80.224.987,67
TOTAL	TOTAL	R\$ 2.559.351.191,42

Fonte: NUGIN

Para atendimento da Lei Complementar 115/2017, alterada pela 125/2019, já foram transferidos do Funprev para o Finanprev o valor de **R\$ 2.559.351.191,42**, no período de 2016 até setembro de 2021. Em 2021 foi transferido o valor de **R\$ 80.224.987,67** (oitenta milhões, duzentos e vinte e quatro mil, novecentos e oitenta e sete reais e sessenta e sete centavos) para pagamento de benefícios previdenciários.

Conforme apresentado na tabela a seguir, a carteira FUNPREV, apresentou uma variação negativa nos meses de julho, agosto e setembro no total de R\$ 92.788.295,90 que ainda serão compensadas nos meses subsequentes quando o resultado for positivo, com o intuito de preservar o patrimônio líquido do FUNPREV.

Tabela 10: Compensação

Meses	Rendimento mensal	Compensação	Saldo a transferir*	Saldo a compensar
jan/21	- 18.759.789,79	-	-	- 18.759.789,79
fev/21	- 21.008.057,53	-	-	- 39.767.847,32
mar/21	16.125.109,46	16.125.109,46	-	- 23.642.737,85
abr/21	46.948.066,10	23.642.737,85	23.305.328,25	-
mai/21	48.433.004,41	-	48.433.004,41	-
jun/21	8.486.655,01	-	8.486.655,01	-
jul/21	- 20.997.495,57	-	-	- 20.997.495,57
ago/21	- 33.103.462,65	-	-	- 54.100.958,22
set/21	- 38.687.337,67	-	-	- 92.788.295,90
Total	- 12.563.308,23	39.767.847,31	80.224.987,67	

*O saldo é transferido no mês subsequente

8. RESUMO DO CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Internacional	Economia Brasileira	Renda Fixa	Renda Variável
O Fed manteve a taxa de juros entre 0% e 0,25% e sinaliza a possibilidade de moderar o ritmo de compras de ativos nos próximos meses.	Os ativos brasileiros tiveram desempenhos destacados ruins influenciados pela elevada incerteza política e fiscal.	O mês de setembro foi marcado pelo aumento da incerteza com relação a continuidade da recuperação global.	Em setembro foram adicionados novos pontos de atenção ao cenário de crescimento elevado do PIB global para 2022 e riscos de encurtamento do estímulo monetário.
O Fed avança que o avanço da economia em linha com a expectativa, impõe a necessidade de redução das compras de ativos em breve. Um primeiro passo a elevação do juros.	No campo econômico, os dados de inflação seguem apresentando altas, com elevado nível de difusão e com os núcleos rodando muito acima do compatível com o cumprimento da meta.	Observou-se uma estabilização nos preços das commodities, porém com uma queda expressiva nos preços do minério de ferro, devido às informações sobre mudanças no mercado imobiliário chinês.	O ambiente global negativo se somou às preocupações em torno do risco fiscal, que, juntamente com o risco político, hidrológico e a inflação são os pontos de atenção internamente.
As cadeias de suprimentos (insumos, commodities, logística e etc) prosseguem com gargalos que afetam a disponibilidade de produtos e impõe pressão sobre a inflação. Problemas energéticos na Europa e Petróleo em alta adicionam mais pressão.	O COPOM decidiu elevar a taxa SELIC em 1 p.p., para 6,25%. A pressão inflacionária interna segue elevada, com alta dos preços de bens industriais em meio a aumento de preços de serviços, fruto do aumento da mobilidade e pressão em componentes voláteis.	O ambiente de riscos fiscais crescentes, com a reforma do imposto de renda na Câmara dos Deputados acarreta não somente em perda de arrecadação, mas ainda aprofunda as distorções tributárias já presentes no sistema.	A deterioração das perspectivas do PIB 21 e 22 e a contínua revisão para alta da SELIC e Inflação prosseguem deteriorando o cenário Macro. Impactando também nas questões micro das empresas, setores e mercados.
Na China, a empresa Evergrande, uma das maiores incorporadoras imobiliárias do país, revelou enorme pressão de caixa e liquidez diante da frustração de vendas de propriedades e de outros ativos.	Do ponto de vista fiscal, o texto aprovado da reforma do Imposto de Renda na Câmara dos Deputados acarreta não somente em perda de arrecadação, mas ainda aprofunda as distorções tributárias já presentes no sistema.	O mercado de renda fixa segue bastante pressionado pelo cenário atual. Houve uma abertura na curva de juros em todos os vencimentos, tanto nos ativos prefixados quanto nos atrelados à inflação.	Discussões sobre a acomodação do pagamento de precatórios no orçamento (por dentro ou por fora do teto de gastos) preocupam mercado brasileiro.
Com o alastramento da crise, o governo chinês de maior incorporadora imobiliárias de falência, reduzindo a percepção a respeito de um contágio mais amplo.	Na conjuntura externa, apesar do ambiente ainda favorável para economias emergentes, o risco se elevou com o aperto das condições monetárias e menor crescimento nas economias asiáticas e o risco inflacionário em economias desenvolvidas.	Importante destacar a menor volatilidade dos ativos atrelados à inflação e o desempenho positivo para os ativos de curto prazo, representados pelo índice IMA-B 5. As LFTs, ativos pós-fixados em Selic, seguem com um desempenho em destaque no ano.	O Ibovespa teve retorno de -6,57% no mês, levando-o para retorno negativo de -6,79% no ano.

Gráfico 9: Trajetória da taxa SELIC

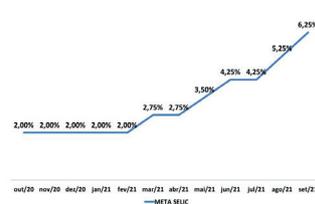


Gráfico 11: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa – Set/ 2021

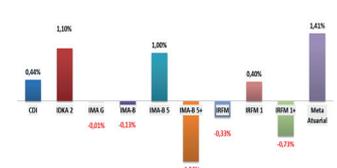


Gráfico 10: Meta de Inflação e IPCA acumulado 12 meses

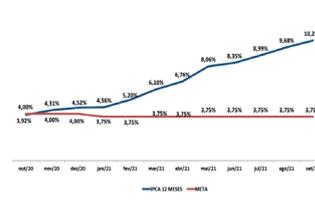


Gráfico 12: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa – Ano 2021

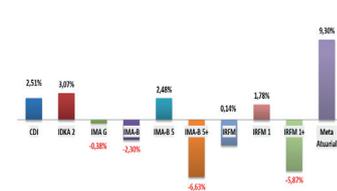


Gráfico 13: Desempenho dos Benchmarks de Renda Variável – Set/2021

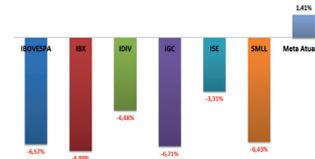


Gráfico 15: Desempenho dos Benchmarks de Investimentos no Exterior – Set/2021

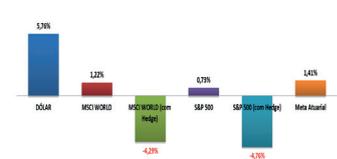


Gráfico 14: Desempenho dos Benchmarks de Renda Variável – Ano 2021

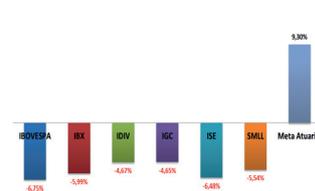
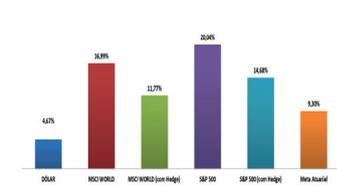


Gráfico 16: Desempenho dos Benchmarks de Investimentos no Exterior – Ano 2021



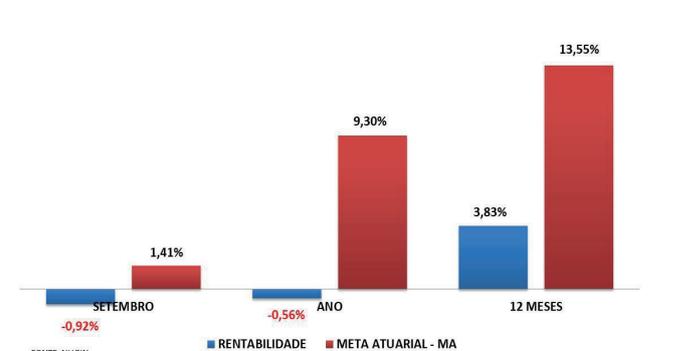
9. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO FUNPREV

9.1. EM RELAÇÃO À META ATUARIAL

De acordo com a Política de Investimento 2021, a meta atuarial a ser alcançada pela **carteira FUNPREV** será de 3% mais IPCA ao ano.

O desempenho da carteira FUNPREV em **setembro** apresentou um retorno de **-0,92%** para uma meta de **1,41%**, impactando no não cumprimento da meta atuarial do mês. Em **2021** o FUNPREV encontra-se com retorno de **-0,56%** para uma meta de **9,30%**, impactando no não cumprimento da meta atuarial do ano.

Gráfico 17: Retorno da carteira FUNPREV em relação à Meta Atuarial



A alta da inflação, o desempenho inferior à meta dos ativos de renda fixa e a abrupta queda da bolsa de valores no Brasil, contribuíram para que o retorno do FUNPREV no mês, ano de 2021, em 12 meses encontrarem-se abaixo da meta atuarial do período. Assim, reforçando a necessidade de realocação do portfólio para uma melhor adaptação às condições de mercado e busca do cumprimento da meta atuarial anual.